

## VARIEDADE

## ERROS E PRECONCEITOS

(Continuação)

## AMAMENTAÇÃO

Dizem que o recém-nascido renova o leite. E' um erro. Si as amas teem mais leite, é porque o consumo de uma creança é tanto menor quanto mais novinha fôr.

Si a qualidade do leite tem uma influencia real na saude das creanças, não se persuada ninguem que a tenha igualmente sobre o caracter.

E' tambem absurdo crer que o leite de cabra torna as creanças mais alegres ou mais intelligentes que o leite de vacca.

## ALMANAKS

A etymologia desta palavra de origem arabe (*al*, a, *manak*, conta) parece indicar que os povos do Oriente registravam, antes de nós, as suas observações sobre os diferentes periodos do tempo de que se compõe o anno.

Um dos primeiros almanaks conhecidos na Europa foi publicado, no anno de 1552, pelo celebre *Nostradamus*.

Vae uma grande differença desse infirme caderno ás folhas de toda a especie que, actualmente, apparecem no começo de todos os annos.—Não ha talvez livro mais importante que o almanak. Confiado a homens illustrados, conscienciosos, amigos da sciencia e da humanidade, esse genero de publicação seria uma poderosa alavanca de civilização, porque os almanaks para uso do povo taes como os de Mathieu Lonsberg e outros, são livros de muito maior influencia do que se pensa. Para os homens esclarecidos, são apenas ridiculos; mas o povo toma ao serio as receitas, os contos de feitiçaria, as predições, as superstições que elles contêm e que se propagam com facilidade visto que tem ao lado calculos tomados a documentos serios, de uma admiravel precisão. Effectivamente, a exactidão com que são indicadas as phases da lua, os eclipses, a duração dos dias e das noites, deslumbra vivamente a imaginação do leitor ignorante: não se lhe figura possível que a mentira exista ao lado da verdade. E' por isso que, não obstante as decepções constantes, não deixa de consultar o oraculo para saber si choverá ou não, etc. O mais simples raciocínio bastaria entretanto para demonstrar a puerilidade de semelhantes predições. Que ha de mais variavel que o tempo em sitios diversos? Ao passo que ha gelo nas montanhas, os valles gizam de uma temperatura primaveril; as chuvas causam inundações ao norte ao passo que o solo é devorado pela secca, etc.

(C ntinúa)

## MOSAICO

O livro da vida é o supremo livro: fecha-o e abre-o o destino.

Nunca se lê a mesma pagina, duas vezes; no entanto, a folha fatal volta-se por si mesma.

Fogem os olhos da alma para a pagina dos amores, e a pagina da morte está já debaixo dos dedos.

LAMARTINE.

Não se pôde descrever uma sensação, porque as sensações são sempre novas e as palavras são sempre velhas.

VICTOR HUGO.

O amor é como a fé nos milagres; um trabalho de imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocínio.

CHATEAUBRIAND.

Nunca recommendei um medico, um cosinheiro ou um casamento; por conseguinte é evidente que nunca contribui para a morte de pessoa alguma.

RICHEPIN.

Os primeiros pezares de uma menina, quando não alteram os seus pudores virginaes, são para ella uma nova graça e aformoseamento; iniciam-n'a nas provas e nas luctas da vida, deixando-a nesse vago alheamento peculiar aos sentimentos ternos e ás almas delicadas; é então que ella se faz mulher pela dôr e sacrificio, ficando creança pela innocencia e candura: dupla poesia que se compõe de tudo que sabe e de tudo que ignora!

A. DE PONTMARTIN.

Ha em amar sem ser amado um encanto profundo e melancolico; e não ha cousa mais generosa do que lembrarmos de quem nos esquece.

TH. GAUTIER.

A verdade existe para o sabio; a belleza para um coração sensível.

SCHILLER.

A belleza é o primeiro presente que a natureza offerece ás mulheres, e o primeiro que lhes tira.

MERY.

Nada une tanto os corações como o prazer de chorarem juntos.

J. J. ROUSSEAU.

Um luiz nas mãos de uma mulher boa soccorre mais pobres do que vinte nas mãos de um homem. A caridade feminina renova todos os dias o milagre da multiplicação dos pães.

E. L.

## BIBLIOGRAPHIA

Uma distincta brasileira, a Exma. Sra. D. Carolina von Koseritz, acaba de brindar-nos com a traducção de dois poemas allemães: *Hermann e Dorothea*, de Goethe, e *Requiem*, de Dramnor, pseudonymo do Sr. Fernando Schmid, poeta do levantado estro, que elegeu para segunda patria a joven e livre Terra Brasileira, consoante a sua propria expressão.

A' talentosa traductora, todos os nossos louvores, e que prosiga na honrosa e utilissima tarefa de tornar familiares aos seus patricios as obras-primas da litteratura allemã.

— De Pernambuco envia-nos o Sr. Regueira Costa as *Eglogas* de Virgilio, traduzidas livremente. E' incontestavel o auxilio que o Sr. R. Costa presta aos amigos das lettras com esta traducção em versos alexandrinos, que se leem com muitissimo prazer.

## AS NOSSAS GRAVURAS

## Cave Canem

Livrai-vos do cão! Palavras que os latinos costumavam inscrever á entrada de suas casas, quer o cão andasse realmente solto, quer estivesse preso ou apenas existisse pintado na parede ou em estatua de barro. Foram essas palavras escolhidas pelo pintor Rögler como assumpto do quadro cuja reprodução hoje publicamos. Rögler, notavel artista allemão, tem uma predilecção pela Roma antiga e tem apresentado notaveis telas que denotam estudo aturado do tempo, de seus usos e costumes.

Aqui é uma donzella que tendo penetrado em um palacio encontra repentinamente o guarda fiel e, tomada de susto, não ousa ir além, comquanto o intelligente animal pareça convencido de que não se trata de uma violação de domicilio e se ache mais disposto a bem receber a visitante do que a vedar-lhe a entrada nos aposentos do seu dono.

## Objectos diversos de modas e enfeites

Não é raro que se nos faça reparo de parecer impossivel a uma publicação como a nossa ter sempre novidades a apresentar ás suas leitoras, apesar de ser já tão profusa e variada a quantidade de objectos que quinzenalmente apresentamos e explicamos n'estas columnas. O que é verdade, porém, é que apenas uma parte dos modelos que são apresentados merecem as honras de ser accites para o desenho e muitos são julgados imprestaveis. Mesmo assim o numero dos objectos de vestuario e adorno que vemos nas fabricas que os preparam segundo os decretos da moda e que julgamos dignos das nossas leitoras vai muito além dos necessarios para encher o espaço de que dispomos. Temos frequentemente, mau grado nosso, de deixar de publicar desenhos que temos cer-

## CASAS FREQUENTADAS

### Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

## ESPARTILHOS

Mesdames **DE VERTUS** Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

## PEDAL MAGICO

DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de costura, cujos servicos são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital p'ls affectava a *hygiene*. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saude das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o **Pedal Magico**, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; é certamente destinado a substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saude das senhoras.

O Catalogo Illustrado é expedido gratis á pedido dirigido á Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE

# LACTEINA

## E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebidades Medicas de Paris  
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

### Productos Especiales:

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucador.
- OLEO de LACTEINA para embellezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias  
e Cabelleiros da America.

# Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

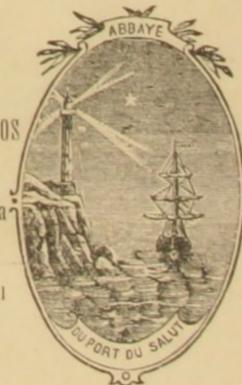
RR.FP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convallescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effizaz.

teza poderem convir ás assignantes da *Estação*. Eis porque uma ou outra vez, a moda invade as columnas d'este jornal exclusivamente destinadas á litteratura. Acreditamos porem que nos seja perdoada essa invasão porquanto ainda que tenhamos innumeras provas da aceitação que tem a nossa parte illustrada e litteraria, as nossas leitoras não deixarão estamos certos disso, de ver com alguma satisfação que consideramos antes de tudo a nossa folha como jornal de Senhoras.

Os numerosos objectos representados na pagina 4 são crea-

ções da moda n'estes ultimos tempos e abrangem todos os generos; estamos convencidos de que cada uma das nossas leitoras ali encontrará alguma cousa que a interesse e lhe seja de utilidade. Constitue mais isso uma prova de que verdadeiramente é a *Estação* uma publicações util, moral e recreativa.

1 *Costume á marinheira para menina*, lindo e comodo feito que pode ser feito de lãsinha para o inverno ou de brim pardo para o verão,

2 *Forma de palha* para o chapéu que sahiu represen-

tado com os seus enfeites em nosso numero de 30 de Novembro ultimo.

3 *Vestidinho caseiro* para criança.

4 *Lindo Chapéu* guarnecido com azas de passaros.

5 *Toucado* para toilette de feitio a Maria Stuart.

6 *Collete* de fustão cujo molde foi publicado pela *Estação*.

7 *Murça* feita de *gase velours*, fazenda moderna de muito effeito, e enfeitada com fitas.

8 *Luva de seda para saráu* que actualmente se estão



CAVE CANEM

usando de comprimento que sobe pelo braço todo, com os vestidos de mangas curtas e decotados.

9 *Leque* com arabescos pintados em seda e de estylo igual ao recorte das varetas.

10 *Guarda sol* com capa movediça de renda.

11 *Sapatinho* de entrada baixa guarnecido com laço de fita.

12 *Saiote de lã* para tempo humido.

13 *Camisa-calça* em uma peça.

14 *Guarda sol*, cujo cabo entrando no forro torna o

objecto mais commodo e elegante para ser levado fechado.

15 *Duas toilettes* simples para passeio no campo

16 *Botão para punho*, modelo moderno.

17 *Chicara e pires*, pintados pelo processo que foi explicado n'este jornal.

18 *Sapatinho*, de entrada baixa enfeitado com fivella.

19 *Caminha*, para recém-nascido ou criança doente, disposta a ser levada nos braços.

20 *Joiá-renascencia* para ser usada pendente ao pescoço como medalha.

21 *Murça* para sahir á noite, de velludo e seda.

23 *Collar rico*, com pendente, joia artistica.

24 *Cabelleira á Niniche*.

26 *Roda para guardanapo* de madeira esculpida.

27 *Toilette* affogada para partida.

28 *Toilette* decotada para partida, com fichú.

29 *Luva de pellica* para baile.

30 e 33 *Toilettes* elegantes para passeio.

31 e 32 Disposições de flôres para enfeite de presentes.

## LITTERATURA

## A VIUVA SOBRAL

(Continuação.)

## III

Vamos e venhamos : a viuva gostava um pouco do Brandão ; não digo muito, digo um pouco, e talvez muito pouco. Não lhe parecia grande cousa, mas sempre era mais que nada. Elle fazia-lhe amiudadas visitas e olhava muito para ella ; mas, como era tímido, não lhe dizia nada, não chegava a planear uma linha.

— Em que ponto vamos, em summa ? perguntava-lhe o Cesario um dia, fatigado de só ouvir enthusiasmos.

— Vamos devagar.

— Devagar ?

— Mas com segurança.

Um dia recebeu Cesario um convite da viuva para lá ir a uma reunião familiar : era lembrança do Brandão, que foi ter com elle e pediu-lhe instantemente que não faltasse. Cesario sacrificou o theatro nessa noite, e foi a reunião esteve melhor do que elle esperava ; divertiu-se muito. Na rua disse elle ao amigo :

— Agora, se me permittes franqueza, vou chamar-te um nome feio.

— Chama.

— Tu és um palerma.

— Viste como ella olhava para mim ?

— Vi, sim, e por isso mesmo é que acho que estás botando dinheiro á rua. Pois uma pessoa assim disposta... Realmente és um bobo.

Brandão tirou o chapéo e coçou a cabeça.

— Para fallar a verdade, eu mesmo já tenho dito essas cousas, mas não sei que acho em mim, acanho me, não me atrevo...

— Justamente : um palerma.

Andaram ainda alguns minutos calados.

— E não te parece esplendida ? perguntou o Brandão.

— Não, isso não ; mais bonita do que a principio, é verdade ; fez-me melhor impressão ; esplendida é demais.

Quinze dias depois, viu-a o Cesario em casa de terceiro, e pareceu-lhe que ainda era melhor. D'ahi começou a frequentar a casa, a pretexto de acompanhar o outro, e ajudal-o, mas realmente porque começava a olhal-a com olhos menos desinteressados. Já aturava com paciencia as longas confissões do amigo ; chegava mesmo a procural-as.

D. Candinha percebeu, em pouco tempo, que em vez de um, tinha dous adoradores. Não era motivo de pôr luto ou deitar fogo á casa ; parece mesmo que era caso de vestir galas ; e a rigor, se alguma falha havia, era que elles fossem dous, e não tres ou quatro. Para conservar os dous, D. Candinha usou de um velho processo : dividindo com o segundo as esperanças do primeiro, e ambos ficavam enthusiasmos. Verdade é que o Cesario, posto não fosse tão valente, como dizia, era muito mais que o Brandão. De maneira que, ao cabo de algumas duzias de olhares, apertou-lhe a mão com muito calor. Ella não a apertou de igual modo, mas também não se deu por zangada, nem por achada. Continuou a olhar para elle. Mentalmente, comparava-os :

— O Cesario sempre é outra cousa ; mas também não hade ser tão facil de guiar. Se o Brandão não fosse tão commum ! é ainda mais commum que o outro.

Um dia o Brandão descobriu um olhar trocado entre o amigo e a viuva. Naturalmente ficou desconsolado, mas não disse nada ; esperou. D'ahi a dias notou mais dous olhares, e passou mal a noite, dormiu tarde e mal ; sonhou que matara ao amigo. Teve a ingenuidade de contal-o a este, que riu muito, e disse-lhe que fosse tomar juizo.

— Você tem cousas ! Pois bem ; somos concordes n'isto : —deixo de voltar á casa d'ella...

— Isso nunca !

— Então que queres ?

— Quero que me digas, francamente, se gostas d'ella, e se vocês se namoram.

Cesario declarou-lhe que era uma simples fantasia d'elle, e continuou a namorar a viuva, e o Brandão também, e ella aos dous, todos com a maior unanimidade.

Naturalmente as desconfianças reviveram, e assim as explicações, e começaram os azedumes e as brigas. Uma noite, ceando os dous, de volta da casa d'ella, estiveram a ponto de brigar formalmente. Mais tarde separaram-se por dias ; mas como o Cesario teve de ir a Minas, o outro reconciliou-se com elle á volta, e d'essa vez não

instou para que tornasse a frequentar a casa da viuva. Esta é que lhe mandou convite para outra reunião ; e tal foi o principio de novas contendas.

As acções de ambos continuavam no mesmo pé. A viuva distribuia as finezas com egualdade prodigiosa, e o Cesario começava a achar que a complacencia para com o outro era longa de mais.

N'isto appareceu no horizonte uma pequenina mancha branca ; era algum navio que se approximava com as velas abertas. Era navio e de alto bordo ; — um viuvo, medico, ainda conservado, que entrou a cortejar a viuva. Chamava-se João Lopes. Já então o Cesario tinha arriscado uma carta, e mesmo duas, sem obter resposta. A viuva foi passar alguns dias fóra, depois da segunda ; quando voltou, recebeu terceira, em que o Cesario lhe dizia as cousas mais ternas e supplices. Esta carta deulha em mão.

— Espero que me não conservará mais tempo na incerteza em que vivo. Peço-lhe que releia as minhas cartas...

— Não as li.

— Nenhuma ?

— Quatro palavras da primeira apenas. Imaginei o resto e imaginei a segunda.

Cesario reflectiu alguns instantes : depois disse com muita discrição :

— Bem ; não lhe pergunto os motivos, porque sei que me hão de enganar ; mas eu não quero ser enganado. Peço-lhe uma só cousa.

— Peça.

— Peço-lhe que leia esta terceira carta, disse elle, tirando a carta do bolso ; aqui está tudo o que estava nas outras.

— Não... não...

— Perdão ; pedi-lhe isto, é um favor ultimo ; juro que não tornarei mais.

D. Candinha continuou a recusar ; elle deixou a carta no dunkerque, comprimintou-a e sahiu. A viuva não desgostou de ver a obstinação do rapaz, teve curiosidade de ler o papel, e achou que o podia fazer sem perigo. Não transcrevo nada, por que eram as mesmas cousas de todas as cartas de igual genero. D. Candinha resolveu dar-lhe resposta egual á das primeiras, que era nenhuma.

Cesario teve o desenganho verbal, tres dias depois, e attribuiu-o ao Brandão. Este aproveitou a circumstancia de achar-se só para dar a batalha decisiva. E' assim que elle chamava a todas as escaramuças. Escreveu-lhe uma carta a que ella respondeu deste modo.

„ Devolvo o bilhete que me entregou hontem, por engano, e desculpe se li as primeiras palavras ; affianço-lhe que não vi o resto.“

O pobre diabo quasi teve uma congestão. Metteu-se na cama tres dias, e levantou-se resolvido a voltar lá ; mas a viuva tornara a sahir da cidade. Quatro mezes depois casava ella com o medico. Quanto ao Brandão e o Cesario, que estavam já brigados, nunca mais se fallaram ; crearam odio um ao outro, odio implacavel e mortal. O triste é que ambos começaram por não gostar da mesma mulher, como o leitor sabe, se se lembra do que leu.

M. DE A.

## ADELINO FONTOURA

No dia 2 do corrente falleceu em Lisboa o nosso distincto collaborador Adelino Fontoura. Ha quatro ou cinco annos, quando elle nos veio do norte com algumas cartas de recommendação de Aluizio Azevedo, o seu desejo era continuar na côrte a carreira de artista dramatico, que iniciára no Maranhão, sua provincia natal. Mas a convivencia intima com os rapazes da imprensa, um natural e accentuado pendor para a vida jornalística de tal modo lhe contraminaram a intenção que um bello dia despertou redactor do *Combate*.

Ferreira de Menezes, que, afóra o seu enorme talento, era um coração nobre e puro, um espirito bondoso e justo, acompanhou com interesse a estréa do novo jornalista e offereceu-lhe pouco depois um logar a seu lado na *Gazeta da Tarde*. Ultimamente, esse mesmo jornal, já sob a direcção do Sr. José do Patrocínio, escolheu-o para seu correspondente em Paris, e nessa tarefa Adelino Fontoura despendeu talento acima do vulgar.

A collecção dos seus versos, com que elle nos brindou mezes antes de partir para a Europa, e da qual damos hoje um magnifico soneto com o título *Consolação*, é talvez a porção

melhor do seu espolio, e ficará para attestar o valor do companheiro, que a tísica nos arrebatou aos vinte e cinco annos.

A. B.

## CONSOLAÇÃO

Basta fitar teu rosto pensativo,  
Basta pensar em ti, ou basta ver-te,  
Esta tristeza horrivel se converte  
Logo em doirado cantico festivo.

Longe de ti, ó meu amor, não vivo!  
Morro de tanto amar te e de querer-te,  
E mal sabes as lagrimas que verte  
Meu triste coração contemplativo!

Mas quando em meu olhar brinca e scintilla  
O teu piedoso olhar, todo alegre,  
Minh'alma, alado passaro, — pipilla.

E não me punge então esta agonia,  
Esta duvida atroz que me aniquilla,  
Este correr atraz de uma utopia.

ADELINO FONTOURA.

## A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 6 de maio

Salve, querido mez de maio!

Eil-o que chega enfim o nosso bom e benefico visitante de cada anno.

Cheio de promessas para todos, uma esperanza para cada um eis a sua bagagem.

Quando maio vem, fresco e sadio, é que já se foi o grande calor, com as suas febres de toda a côr.

Assim, elle é sempre o bemvido, na terra, para todos e para todas sobretudo.

E' um mez alegre, alem de tudo ; e, disse-o Quetelet, o mez em que mais se ama.

Sempre festivo, trazendo a estes a esperanza, áquelles a consolação, maio faz sempre a felicidade de muitos.

E de muitas egualmente.

Consagrado á devoção da Virgem, elle é ainda o mez mais propicio ás flores.

E' com effeito durante o mez de maio, que as flores rebentam mais viçosas e mais bellas.

Foi n'uma fresca e gentil manhã de maio que desabrochou a primeira rosa.

Sua magestade a Rosa, que desde então reina soberana em todos os jardins.

E' o mez das inspirações. todos os poetas têm cantado o mez de Maria.

E' o mez da devoção : as devotas elegantes festejam sempre o mez de maio.

E' ainda em maio que floresce mais pujante a aristocratica camelia.

No mez de maio os cravos se irisam de tons mais vivos, de perfumes mais penetrantes.

E é em maio que as margaridas lêem com mais certeza a sina dos Rómeus e das Julietas.

Maio marca ainda na moda uma epocha assignalada : é a epocha da renovação das toilettes.

As elegantes, que haviam partido em busca do melhor, tem de regressar ao lar, para renovarem a seu guarda-roupa.

E' um verdadeiro assalto ás costureiras, ás modistas celebres e mais em evidencia por seus preços,

E improvisam-se os vestidos para os bailes proximos do Cassino que já se limpa.

E encommendam-se toilettes mais ligeiros para as corridas do Jockey-Club, que já começaram.

E' um mez que marca portanto, o mez mariano, e que marca em tudo.

Que marca mesmo na politica, pois é em 3 de maio que se abrem as camaras.

E tudo isto está feito, está realisado.

Nós temos tido festas, concertos, corridas, novidades theatraes, tudo finalmente.

E vamos ter muito mais ainda.

Mas vamos por partes.

\*

Já começaram as corridas d'este anno do Jockey-Club, no Prado Fluminense.

E a estação promette decididamente ser das mais divertidas. Começou bem pelo menos.

Por falta talvez de annuncios, a concorrência foi menor do que eu esperava.

Na archibancada dos socios havia com effeito largos e lamentáveis ciaros.

Apenas na geral, na plebéa havia um pouco de animação e ruido.

O tempo estava entretanto esplendido, e os pareos correram com toda a lisura.

Nem uma reclamação sequer veio toldar o céu azul dos ganhantes.

E' novo o facto.

Unico mesmo, ha bastante tempo.

Havia já uma meia duzia de annos que os rolos, sem fazerem embora parte do programma lá eram obrigados, do Prado.

Os que perdiam não queriam jamais aceder no seu caiporismo, já se sabe.

— Bandalheira! gritavam todos, n'um furiosissimo unisono, que passou a chamar-se:

*O côro dos caiporas!*

Desta vez nada d'isto. Tudo correu suave e honestamente, ganhando os cavallos que realmente correram mais depressa.

Assim venceram:

Na primeira corrida, *Aymoré* — ex-Campista — contra *Conde e New-Ligt*.

Na segunda, *Atalante* contra *Comtesse d'Olonne*, *Linda* não tendo entrado em combate.

Na terceira, como era de esperar, foi *Talisman* o feliz vencedor de *Douro e Sarterello*.

*Eshyngé e Egyptio* disputaram-se valentemente os 800\$000 do quarto premio, e ganhou aquella.

A quinta corrida foi a mais interessante. Correram *Atlantia*, *Bolívar* e *Pleiades*, todos de sangue puro e alta linhagem.

Ganhou *Atalanta*, que foi a grande victoriosa do dia, sabendo fazer frente aos seus bem conhecidos adversarios.

Apesar de seu nome, *Mascotte* perdeu o sexto premio contra *Sylvio II*.

*Bohemio*, conforme o seu nome, não tinha comparecido á hora marcada para a corrida.

Na setima e ultima corrida foi *Douro*, que esteve magnifico, ganhando contra *Saitarello*, que entretanto não saltou, e *Pretoria*, que sahiu aos pinotes.

Nenhuma occorrença desagradavel, nenhuma reclamação eu repito.

O Jockey-Club regenera-se portanto.

E aquelles que têm a paixão de confiar a sua fortuna ás gambias dos cavallos, podem ao menos fazel-o agora com confiança...

perdel-a sem desconfiança.

Eu recommendo portanto as corridas do Jockey-Club ás leitoras da *Estação*.

E até ás segundas, não é?

\*

De festa em festa e cada vez mais divertido este bom mez mariano.

Se ainda ha alguém fóra do Rio de Janeiro, não é de certo por falta de divertimentos.

Eu fallei-vos da outra vez das boas festas do Congresso Brasileiro á rua do Visconde do Rio Branco.

Não são menos interessantes as partidas do Club Familiar do Andarahy.

Esteve com effeito divertidissimo o seu sarau de sabado ultimo.

Boa e bella assistencia, e muito animada, sobretudo quando se chegou á parte dançante.

A parte artistica foi entretanto bem executada.

E' alem d'isso bem escolhido o adjectivo *familiar* com que se qualificou aquelle club.

Está-sê ali com effeito, em plena paz e na mais santa e agradavel harmonia.

\*

Mas o grande successo festivo da quinzena foi ainda o grande festival do Cassino.

Do Cassino, ou antes, no Cassino.

Porque o festival foi organizado pela Sociedade Abolicionista Cearense.

Com o valiosissimo concurso do Dr. Ferreira de Araujo

e o prestantissimo auxilio do Sr. Leopoldo Miguez.

Só o programma diz tudo:

Começou a sessão solemne por um discurso do presidente da sociedade, que quasi não se ouviu.

O orador tem o orgão da voz fraco e um pouco fino de mais, para o salão do Cassino.

Houve de resto outros discursos ainda, e...

Um discurso amola.

Dois discursos amolam mais do que um.

E fallaram nada menos de tres oradores, cada qual mais eloquente.

Não importa pois, a falla do primeiro.

A festa continuou pela distribuição de medalhas pelo socio benemerito Dr. F. de Araujo.

Seguindo-se a distribuição dos premios da ultima regata por uma distincta abolicionista, (Eu vos direi mais lá em baixo o seu illustre nome.) que se executou com a mais extrema elegancia.

Distribuidos todos os premios, chegamos enfim á parte humanitaria da festa.

O estrado cobre-se de escravos, que vêm receber as suas cartas de liberdade — ou de gente.

Isto prolonga-se durante bons quartos de hora; ha muito escravo decididamente que fica hoje livre.

Attendendo-se porém ao fim, o sacrificio é perfeitamente supportavel.

Tanto mais que a cerimonia é alegrada pelas atrapalhções dos libertados ao receberem as suas cartas e o abraço do presidente.

Espalhou-se mesmo que um fugira de medo, á vista de tanta gente.

O habito, coitado, talvez, em que estava de fugir.

Tudo isso intermeado de musica pela banda do corpo policial de Nitheroy, acabou afinal, entre vivas e palmas.

O concerto que se seguiu, como aliás já dizia o programma, foi esplendido.

Organizado pelo distincto maestro brasileiro Sr. Leopoldo Miguez, programma intelligentemente escolhido foi executado com rara perfeição.

Depois da abertura de *Phedra*, de Massenet, pela orchestra magistralmente dirigida, ainda ouvimos:

Um duetto de soprano e contralto, de Ricci, magnificamente cantado pelas Exmas Sras. DD. Maria Nabuco e Josephina Castagnier.

Uma phantasia para rabeça, executada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me dispensa de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Level cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarolla* de Campana, entoada em côro, pelas Exmas Sras. DD. Maria Nabuco, Adelaide Alvim, E Dias, Elmira Menge, Josephina Castagnier, Leopoldina Level, Carlinda Albernaz... foi d'um bellissimo effeito.

Na segunda parte do concerto tivemos:

*La chasse du jeune Henry*, abertura de Mehul para orchestra.

*Il sentimento della Monaca*, de Macine, cantado com muita expressão pela Exma. Sra. D. J. Castagnier.

*L'Alba*, de Rotuli, executada pela Exma. Sra. D. Leopoldina Level.

*L'addio alla Sorella*, de Madoglio, pela Exma. Sra. D. Maria Nabuco e acompanhada de fiauta, foi estrepitosamente applaudido.

*A Rainha de Sabá*, de Gounod, pela orchestra terminou brilhantemente o concerto.

E nós chegamos enfim a ultima parte da festa, que é o Tombolá.

E' pois o bom momento para bem ver a assistencia, que é numerosa e elegante.

Muita joven sobretudo, alegrando com os encantos da sua juventude a multidão que enchia aquelles vastos salões do Cassino Fluminense.

Eu pude notar a Exma. Sra. D. Maria Nabuco muito elegante na sua toilette de setim côr de rosa.

E' ella a distincta abolicionista, que com tanta graça fez a distribuição das medalhas.

Muito interessante na sua simples toilette a joven D. Caidia Proença.

Sobresahia muito elegante e graciosa no seu vestido preto, a joven Exma. Sra. D. Elvira Rodocanachi.

A Exma. Sra. D. Elvira Rabello de Araujo trajava com muita correcção um riquissimo vestido de ramagens.

Como sempre vestida com extremo gosto e esmero sobresahia a Exma. Sra. D. S. A. Chaves, de setin azul e rendas brancas.

E a Exma. Sra. D. Adelaide da Fonseca, a Exm. Sra. D. R. Lima...

E quantas, quantas ainda!...

Mas é tarde, e a festa foi longa, decididamente muito longa.

Mas felizmente tão divertida, tão sympathica que quasi se não sentiu.

De mais, o seu fim humanitario tudo lhe teria feito perdoar.

\*

Quasi nada de bem novo pelos theatros.

De novo, ou melhor de interessante. Porque a *Viagem do Inferno a Paris* é bem nova.

Nova de mais!

Tinha com effeito, tanta novidade, que a policia precisou de dois dias para podal-a, arranjal-a, endireital-a.

Endireital-a ou antes entortal-a.

Porque diz o ditado aquillo que torço nasce, tarde ou nunca se endireita.

E a revista do Sr. Souza Bastos nasceu de certo muito torta.

E' um aleijão.

E' um aleijão, que nem ao menos fez rir, e que decididamente não convida a rever-se.

Foi muito alterada! diz-se agora nos annuncios.

Pois que se desaltere.

A *Gata borralheira* está montada com muito luxo e tem um papel bem representado, o da Sra. Rose Meryss. A Sra. Henry consegue fazer rir, de tão ridicula que consegue ser.

E a historia é aquella mesma, que todos já conhecemos desde creanças.

Ha promessas porem.

E boas promessas: a vinda proxima de Lucinda Simões, Furtado Coelho, etc.

Uma companhia franceza de opera comica e lyrica, dirigida pelo Sr. Grau.

E a companhia lyrica italiana, que conta d'esta vez o Tamanho no seu elenco.

Esperemos portanto.

\*

Uma excellente novidade artistica para terminar.

O Sr. Insley Pacheco, que as leitoras de certo conhecem como um habil photographo, é antes de tudo um artista curioso e apaixonado.

E' mais ainda: é um grande investigador e por conseguinte um grande descobridor.

Descobre muito com effeito.

Se o mel de pau já não fosse tão conhecido, elle tel-o-hia desencavado.

Entretanto se não descobriu o melado, descobriu cousa muito melhor, descobriu a photographia pela platinotypia.

E a platinotypia é, leitores, a eternidade dos vossos encantos de joven.

Nada pôde com effeito, contra o retrato feito pelo novo systema.

A sua inalterabilidade é absoluta; sob o ponto de vista artistico, tem muito mais valor do que os retratos feitos á prata.

E, o que não é de certo para desprezar-se, fica-se geralmente um pouco mais bello do que realmente se é.

Ou, dizendo melhor, cada um — e sobretudo cada uma — fica absolutamente como quer e pensa ser.

Não é realmente uma descoberta maravilhosa? Eu recommendo-a ao bom gosto da leitora.

DANTAS JUNIOR.

## ECHOS DA QUINZENA

Na Rua do Ouvidor, entre um capitão de engenheiros e um Official da Rosa:

— Como vae commendador?

— Adeus, Major.

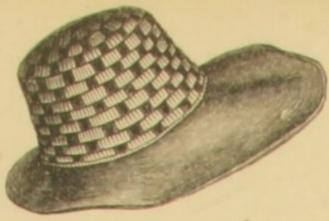
Das *pulicções a pedido*:

— "O Sr. Fulano não irá para ás galés da historia como muitos outros."

— "Quero crer que não, retruca o adversario; mas ha de ir parar á historia das galés."



1.



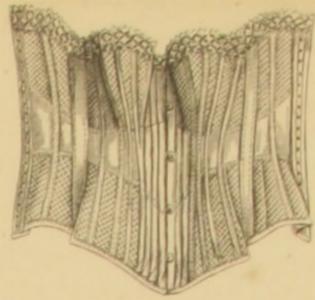
2.



4.



5.



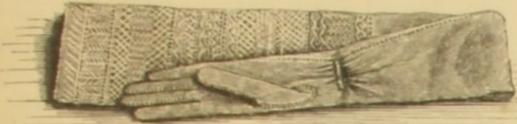
6.



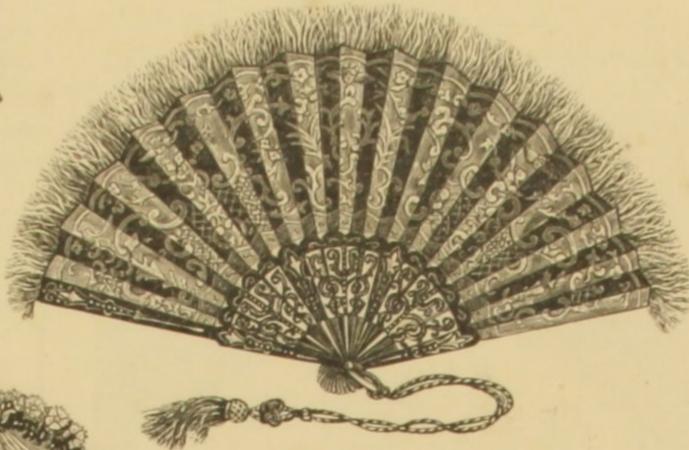
7.



3.



8.



9.



10.



11.



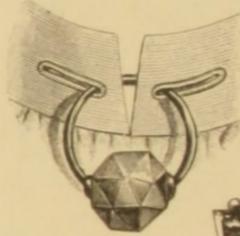
13.



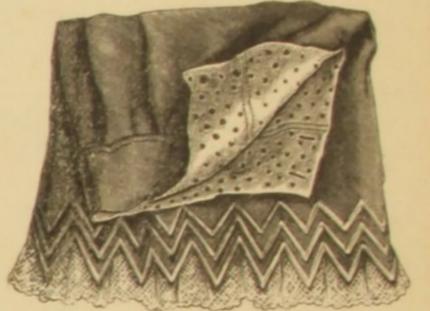
14.



15.



16.



12.



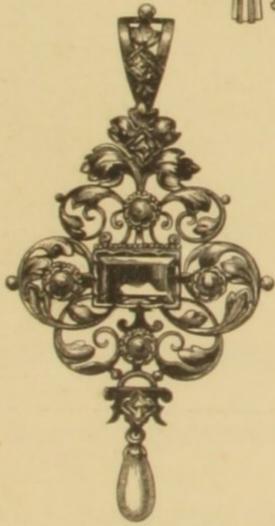
18.



17.



19.



20.



21.



22.



24.



25.



26.



27.



28.



29.



30.



31.



32.



33.

### LIVRINHO DE FAMILIA

**Conselho para fazer chá.** — Para obter uma infusão perfeita, é necessario usar um bule de metal polido, porque o metal conserva mais tempo o calor e é importante que a agua se mantenha quente enquanto durar a infusão.

**Aos donos de cães.** — Si quereis livrar os vossos cães das pulgas que elegem o pello delles para domicilio, lave-os de vez em quando com agua que contenha um centesimo de acido phenico.

Este remedio é soberano. Ainda mais: desse modo evitaes as molestias de pelle tão frequentes nesses animaes.

**Conselho para tomar o oleo de fígado de bacalháu.** — O oleo de fígado de bacalháu!... Não é lá das melhores cousas, convimos; e por isso muitas pessoas não podem resignar-se a tomar esse medicamento.

Um meio bem simples para lhe não sentir o gosto é apertar o nariz enquanto se engole o oleo, depois do que

#### Livros recommendados ás nossas leitoras

**Tratado de costura** por Mme. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da Estação. — Preço 3\$000.

**Tratado de trabalhos de agulha.** Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 400 de enchos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 3\$000.

Fóra da corte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franca de porte.

### A VENUS

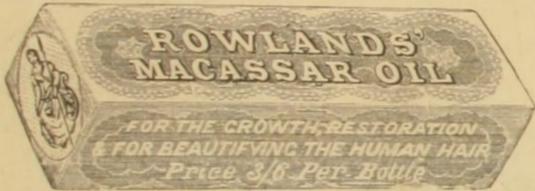
#### ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recebe todos os mezes o que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem diminutas as despesas e o systema vender barato.

Primeira officina da corte para lavar e enformar chapéus para senhoras.

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45



**ROWLANDS' MACASSAR OIL** conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contém nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Também encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

**ROWLANDS' KALY OR** embelleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, e a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz desaparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

**ROWLANDS' ODONTO** branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o hálito.

**ROWLANDS' ETKONIA** é um pó para toilette puro e perfumado. Cada bocota contém um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D., F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procura-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands', 20 Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e seu valor.

lava-se a bocca com agua tepida aromatisada com hortelã e pimenta.

**Mordeduras de animaes damnados.** — Si a ferida é recente, deve a gente apertal-a em todos sentidos para que sangre, applicar ventosas, cauterisar e pôr um vesicatorio na ferida para que haja suppuração.

**As unhas.** — A Mãe de Família dá a seguinte receita para fazer crescer as unhas que cahem:

Mergulhe-se o dedo por vezer em cera branca derretida, ligeiramente quente; formam-se camadas successivas que se deixam esfriar; e conserva-se assim até que a nova unha, crescendo se desembarace dessa capa protectora.

Para tirar as nodoas brancas chamadas „mentira“:

Pez..... 10.0  
Myrrha..... 10.0

Derretem-se, e applicam-se á noite nas unhas.

Para fazer desaparecer o sargue derramado debaixo das unhas.

Tanchagem colhida de fresco..... 20.0  
Sal refinado..... 20.0

**L. T. PIVER em PARIS**  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
ACQUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
VINACRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
POXADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

IMPORTADOR DA  
AO

日本茶油

Pisam-se junctos, e applica-se no dedo em forma de cataplasma

**As cartas.** — Muitas pessoas, ao sellar as cartas, collam sa estampilhas de pernas para o ar, em baixo, atravessadas, etc. Isto constitue uma falta de polidez. O sello deve ser colado com cuidado no angulo superior direiro da sobre-carta.

**O enjôo.** — O British medical voltou recentemente a occupar-se d'este assumpto que ha de durar tanto como a navegação, os navegantes e os meios navegaveis.

O jornal inglez propõe contra o enjôo um remedio que nos pareceria apenas dotado de um grande valor archeologico, se não fosse o nome do autor do artigo, o dr. Bennet.

O remedio consiste em... um chavena de café forte.

Simple como é, esta medida preventiva agrada muito a nosso collega da Hygiène Pratique, o qual declara abertamente não estar disposto a aturar ainda, nos casos mais desesperados d'esta ordem, a injeção hypodermica de morphina, o melhor preservativo até hoje conhecido.

Bennet, por seu lado, conclhe recitendo contra o enjôo um unico preservativo infallivel: ficar em terra.

Fabrica  
DE  
**SABÃO de COSMYDOR**  
F. Godfriaux  
FABRICANTE-CHIMICO

**COSMYDOR**

Agua de Toucador Composta PAR REGNIER

BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA Sem Vinagre nem nenhum Acido

Fabricante DE PERFUMES Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:  
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

## GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

### ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonête de Toucador.

AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

### PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PÁO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

## PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

**VINHO Bi Digestivo CHASSAING**

com PEPSINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSIVEIS da DIGESTÃO

**20 ANOS DE SUCESSO**

CONTRA AS  
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,  
DÔRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,  
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,  
EMMAGRE IMENTO, CONSUMPÇÃO,  
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc, etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS  
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

**MOLESTIAS NERVOSAS**

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

**XAROPE de FALIÈRES**

de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS  
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

**Alimentação Racional**

das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE e CONVALESCENTES

**PHOSPHATINA FALIÈRES**

(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO  
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS  
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.